



Projeto Educativo

2020- 2023

“A volta ao mundo entre amigos”



Aprovado em ___/___/___

A Direção:

Índice

1. Introdução

2. Caracterização da Instituição

2.1. Historial da Instituição;

2.1. Meio envolvente;

2.3. Respostas Sociais;

2.4. Horário de funcionamento;

2.5. Estrutura Organizacional;

2.6. Recursos Humanos;

2.6.1. Identificação da Entidade Gestora do Estabelecimento;

2.6.2. Identificação da Resposta Social.

2.7. Infraestruturas.

3. Objetivos Gerais da Educação

4. Tema Global do Projeto Educativo

5. Projeto das Respostas Sociais

5.1. Projeto de Creche;

5.1.1. O Educador de Infância em Creche;

5.1.2. Objetivos Gerais da Creche;

5.1.3. Organização da Creche;

5.1.4. Interação com a Família;

5.1.5. Conclusão.

5.2. Projeto de Pré-Escolar;

5.2.1. O Educador de Infância em Pré-Escolar;

5.2.2. Orientações Curriculares;

5.2.3. Áreas de Conteúdo;

5.2.4. Objetivos gerais;

5.2.5. Organização do Pré-Escolar;

5.2.6. Atividades de Enriquecimento Curricular;

5.2.7. Interação com a Família e a Comunidade;

5.2.8. Conclusão.

6. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

7. AVALIAÇÃO

8. CONCLUSÃO

1.Introdução

A educação é um pilar fundamental na sociedade visando desenvolver a criança integralmente, que, por sua vez, exige que os docentes façam uma gestão dos vários domínios e de todas as dinâmicas do contexto, criando as melhores condições para que esta possa construir os seus saberes (Perrenoud, 2000). Perante os novos paradigmas que compreendem a atualidade, sente a necessidade que criar projetos que possam proporcionar diversas experiências significativas.

Assim, o Projeto Educativo é um conjunto de princípios, metas e objetivos que a instituição Saber Crescer, Centro de Atividades de Tempos Livres Lda. e os seus colaboradores juntamente com a família, se propõem levar por diante, durante o próximo triénio (2020-2021) subordinado ao tema “A volta ao mundo entre amigos”.

Este projeto foi elaborado com a intenção de responder aos interesses e necessidades das crianças que frequentam esta instituição construindo um conjunto de princípios, metas e objetivos para todo o processo ensino/aprendizagem.

Este é um instrumento de planeamento estratégico da instituição e organizador de metas pedagógicas, que deverão ser referências e compromissos de toda a equipa educativa. Assenta numa prática pedagógica baseada em modelos de educação ativos, dinâmicos e positivos, numa atitude construtiva de diálogos e parcerias.

A função do projeto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo, que visa em última instância, o benefício das crianças. É um meio de projeção de uma imagem que pretendemos ser de organização, qualidade e competência.

Assim, o nosso Projeto Educativo desenvolve-se em várias vertentes, tendo em conta: os recursos disponíveis, a organização do espaço, dos materiais e do tempo, a caracterização sociológica e psicológica do grupo de crianças e as interações sociais existentes. Apresenta-se também com um carácter flexível e recetivo às diferentes características do contexto em que se envolve e às necessidades particulares de cada criança.

Esperamos que seja uma resposta adequada e coerente com as medidas propostas para o crescimento integral da criança, sendo, portanto, uma garantia à eficácia pedagógica e social através do empenho, esforço e trabalho de todos para que assim se constituam responsáveis pelas boas práticas da instituição.

2. Caracterização da Instituição

2.1. Historial da Instituição

O Jardim de Infância Saber Crescer e Centro de Atividades de Tempos Livres Lda., foi fundado em 1995 tendo sido a abertura no dia 1 de setembro do mesmo ano.

No ano 2020 a instituição completou 25 anos, e simultaneamente procedeu a algumas obras de reestruturação de modo a proporcionar a toda a comunidade educativa um espaço seguro, agradável e apelativo.

Esta é uma instituição de carácter particular e funciona como Berçário, Creche, Jardim de Infância e apoio ao 1º ciclo.

A instituição é composta por espaços grandes e divididos de forma a proporcionar às crianças uma maior e melhor área, tanto para atividades pedagógicas como para atividades lúdicas.

2.2. Meio envolvente

O Saber Crescer, Centro de Atividades de Tempos Livres Lda, localiza-se na Rua Bento Jesus Caraça, nº 24/26, na freguesia de S. Cosme, concelho de Gondomar, distrito do Porto. A freguesia de São Cosme é a freguesia sede do concelho de Gondomar com 11,77km² de área e 27 047 habitantes.

Gondomar é um nome e uma terra com ressonâncias históricas. Vários achados revelam as velhas raízes da vivência humana neste local onde se comprova a permanência de Romanos nestas terras devido à exploração das minas de ouro.

O jardim-de-infância possui um acesso facilitado por diversos meios de transporte existentes nesta área, tais como: Transportes Coletivos do Porto, empresas privadas de camionagem e veículos particulares.

O Saber Crescer encontra-se rodeado de vivendas, prédios e bairros sociais e uma escola do 1º ciclo do ensino básico.

Nesta zona existem alguns locais de encontro tais como: Associações Recreativas, Auditório, Centro Cultural, Anfiteatro, Parque Municipal de Exposições e um Orfeão, assim como existem grupos culturais de jovens e de jornalismo (jornal mensal sobre a região). A população residente nesta área é predominantemente católica.

Gondomar é uma terra de tradições agrícolas, onde ainda se pratica a agricultura tradicional. Casas de lavoura, espigueiros, igrejas com talha dourada e azulejos e vários solares, são patrimónios que ainda podemos ver neste concelho.

Para além disso, Gondomar é ainda presenteado com pedaços de natureza como carvalhos, castanheiros e pinheiros de uma beleza indescritível, sendo estes espaços verdes, utilidade de espaço público. O Rio Douro que acompanha Gondomar tem uma relação de costumes ancestrais que o atestam a pesca da lampreia, e a pesca artesanal.

No que diz respeito à Gastronomia Gondomarense, as tradições piscatórias sempre se desenvolveram no município assim como a herança agrícola dos tempos em que os seus habitantes, aproveitavam o solo fertilíssimo, valorizando os produtos vindos da terra. A gastronomia afirma-se cada vez mais dinamizando a economia e a promoção das regiões promovendo todos os anos diversos festivais gastronómicos.

O Artesanato é outra arte muito reconhecida de Gondomar pela técnica de execução manual, tendo um reconhecido valor cultural e social. Assim, na Feira Nacional de artesanato de Gondomar, prossegue o objetivo de conferir maior visibilidade e valorização social a esta arte, contribuindo para a dignificação das profissões junto dos mais jovens.

Podemos ainda enumerar diferentes recursos que este meio nos oferece, tais como:

- Biblioteca Municipal;
- Centro cultural;
- Apoios da junta de freguesia;
- Apoios da Câmara Municipal;
- Auditório;
- Piscina;
- Centro de saúde;
- Escolas Primárias;
- Escolas Secundárias;

- Associações Recreativas;
- Zonas verdes;
- Centros Comerciais;
- Feira semanal;
- CAT;
- Clínica de Gondomar;
- Empresas de Camionagem;
- Campos de futebol;
- Correios;
- Igrejas;
- Banda de música;
- Conjuntos musicais;
- Ranchos;
- Orfeão;
- Centro de Emprego;
- mercearias;
- Supermercados;
- Cabeleireiros;
- Ourivesarias;
- Farmácias;
- Talhos;
- Papelarias;
- Peixaria;
- Pronto-a-vestir;
- Sapatarias;
- Hospital Fernando Pessoa.

2.3. Respostas Sociais

O Saber Crescer, Centro de Atividades de Tempos Livres Lda. oferece três respostas sociais: Creche (dos três meses aos três anos), Pré-Escolar (dos três anos aos seis anos), Sala de Estudo (1º ciclo de escolaridade).

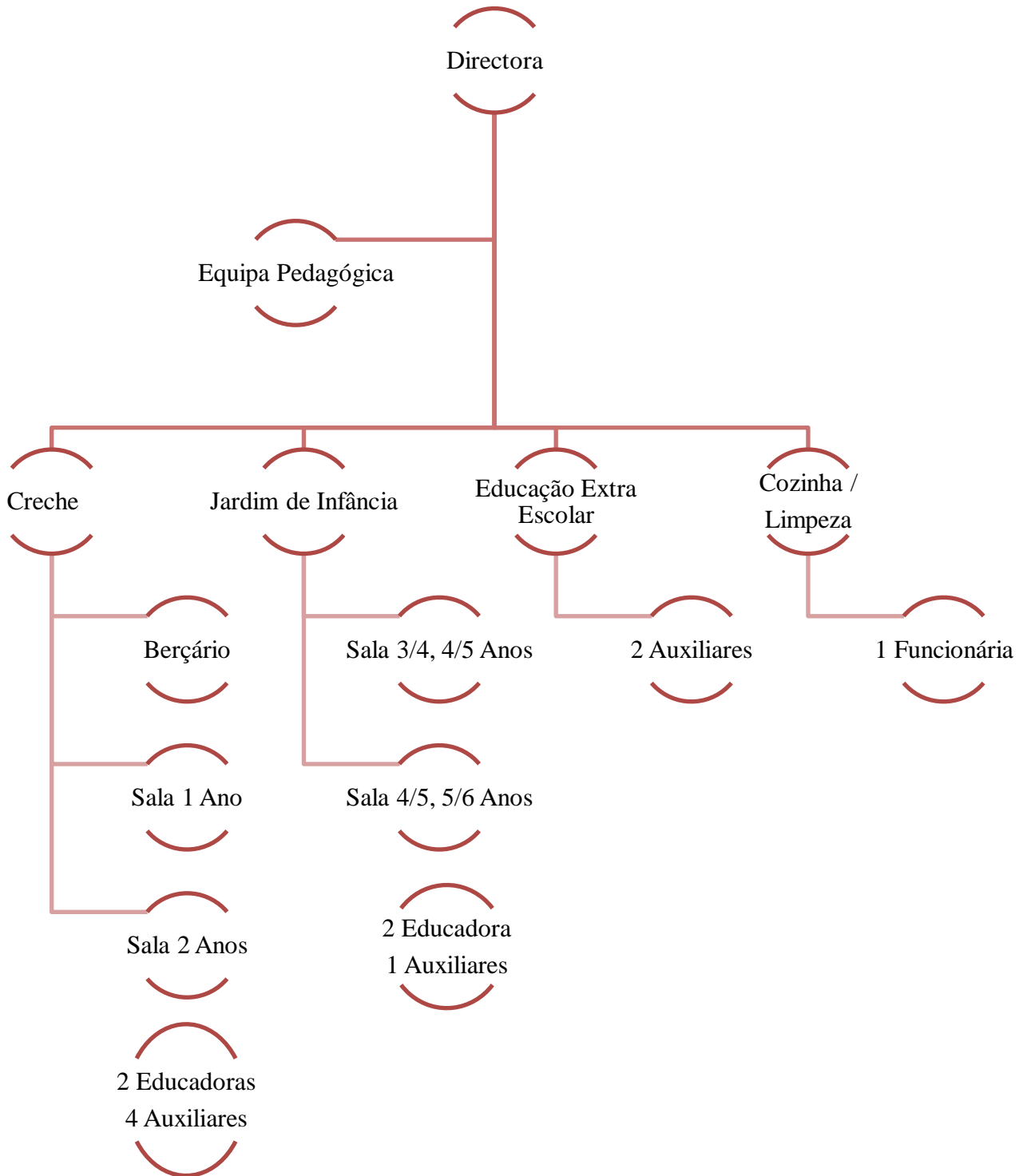
2.4. Horário de funcionamento

O horário de funcionamento do Saber Crescer tem início às 7h30 em componente de prolongamento, iniciando às 8h30 e terminando às 18h com prolongamento de horário até às 19h30 de segunda a sexta-feira. A instituição encontra-se encerrada aos fins-de-semana, nos feriados nacionais e municipais, no dia de Carnaval, na segunda-feira de Páscoa, no dia 24 de dezembro, no dia 26 de dezembro, dia 31 de dezembro, no dia 2 de janeiro, no S. João e às 14h na véspera da festa de final de ano letivo.

Na creche, as atividades orientadas têm início às 9h30 e terminam às 11h, na parte da tarde, as crianças têm atividades livres. No que diz respeito ao Pré-Escolar, a componente letiva inicia-se às 9h30 e termina às 11h30, na parte da manhã e no período da tarde, inicia às 14h e termina às 17h.

2.5. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional do Saber Crescer, Centro de Atividades de Tempos Livres Lda., encontra-se representada através do organigrama seguinte:



2.6. Recursos Humanos

O quadro do pessoal do Saber Crescer, Centro de Atividades de Tempos Livres Lda. encontra-se enunciado no quadro seguinte, de acordo com a afetação às diversas respostas sociais existentes na Instituição.

2.6.1. Identificação da Entidade Gestora do Estabelecimento

Designação: Ângela Filipa da Silva Oliveira Rodrigues

Morada: Avenida General Humberto Delgado, nº 504 3º esquerdo

Localidade: S. Cosme

NISS (Número de Identificação da Segurança Social): 12016042970

NIF (Número de Identificação Fiscal): 214784690

2.6.2 Identificação da Resposta Social

Identificação da Resposta: Pré-Escolar

Designação do Estabelecimento: **Saber Crescer** – Centro de Catividades Tempos Livres Lda.

Morada: Rua Bento Jesus Caraça, nº 22/26

Localidade: S. Cosme

Lotação: 40 crianças

Quadro de pessoal						
Pessoal	N.º	% de afetação	Perfil	Grupo Profissional	Tipo de Vínculo	Observações
Pessoal Técnico						
Ângela Filipa da Silva Oliveira Rodrigues	1	100%	Diretora Geral	Licenciatura	Sem termo	
Ana Rita Patrício	1	100%	Diretora Técnica/ Educadora de Infância	Educadora de Infância	A termo	

Maria Alexandra Antunes Casal Almeida		100%	Diretora Pedagógica	Educadora de Infância	Sem termo	
Telma Sousa		100%	Pessoal Técnico	Educadora de Infância	Sem termo	
Pessoal Auxiliar						
Ermelinda da Silva Castro Mendes	1	100%	Pessoal Auxiliar	Ajudante de ação educativa (prolongamento)	Sem termo	
Outros						
Rosa Maria Ramos Pinto	1	50%+50%	Pessoal Auxiliar	Cozinheira + Serviços Gerais de Limpeza	Sem termo	

2.7. Infraestruturas

O Saber Cresce dispõe de infraestruturas para a concretização das diversas atividades realizadas ao longo do dia. De um modo muito sucinto é apresentado as instalações do Centro Social, através do seguinte quadro. A casa está dividida em dois pisos: rés-do-chão, exterior e 1º andar

Rés do chão	1º Andar	Exterior
--------------------	-----------------	-----------------

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cozinha ✓ Refeitório ✓ Casa de banho (Pré-Escolar) ✓ Casa de banho (colaboradoras) ✓ Armários (crianças) ✓ Arrecadação (material de limpeza) ✓ Despensa do dia ✓ Sala 3-4, 4-5 ✓ Sala 4-5, 5-6 ✓ Arrecadação (material didático) ✓ Vestiário (colaboradoras) ✓ Secretaria ✓ Sala de recobro ✓ Duas casas de banho (sala de estudo) ✓ Três salas de estudo ✓ Bengaleiro (sala de estudo) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Berçário ✓ Sala parque ✓ Sala 1-2 anos ✓ Duas varandas ✓ Casa de banho (creche) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Parque
--	---	--

3. OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO

No Jardim de Infância não existe um conteúdo programático a cumprir, mas sim áreas de conteúdo a serem desenvolvidas, respeitando sempre os interesses, as necessidades e o ritmo de cada criança e do grupo em geral.

O educador baseia-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que tem como objetivos:

A. Área de Formação Pessoal e Social:

- Educação para os valores (Educação estética; Educação para a cidadania; Educação multicultural);
 - Desenvolvimento da identidade;
 - Autonomia / Independência;
 - Bem-estar e reforço da autoestima da criança.
-
- **Objetivos:**
 - ✓ Falar e saber escutar o outro;
 - ✓ Fazer escolhas;
 - ✓ Tomar decisões;
 - ✓ Estabelecer regras de forma participada e negociada;
 - ✓ Proporcionar a educação para os valores;
 - ✓ Consciencializar para os diferentes valores – confronto de opiniões e solução de conflitos.

B. Área da Expressão e Comunicação:

- Domínio das expressões artísticas;
 - Domínio da educação física;
 - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;
 - Domínio da matemática.
-
- ✓ **Objetivos:**
 - ✓ Fomentar o código escrito como forma de registo / comunicação;
 - ✓ Proporcionar o diálogo como veículo facilitador da expressão /desejo de comunicar da criança;
 - ✓ Interiorizar novas palavras e conceitos;
 - ✓ Despertar o interesse para o jogo simbólico, a modelagem e representação em desenhos ou pinturas;

- ✓ Desenvolver a motricidade fina – na correspondência dos raciocínios matemáticos e desenho;
- ✓ Tomar consciência da noção de número (sua quantificação e representação gráfica); noção de conjunto; noção de seriação e ordenação (ao reconhecer semelhanças ou diferenças de características que permitam agruparem ou relacionar os objetos da observação);
- ✓ Diferenciar símbolos matemáticos e de escrita.

C. Área de Conhecimento do Mundo:

- Introdução à metodologia científica (História, Geografia, Biologia, Física/Química, Meteorologia, Geologia, Antropologia...);
- Educação para a saúde;
- Educação ambiental;
- Mundo tecnológico e introdução das tecnologias.

✓ **Objetivos:**

- ✓ Estimular o desejo de saber e a procura de novos saberes, partindo do conhecimento já adquirido da criança;
- ✓ Sensibilizar para a ciência;
- ✓ Conferir um carácter de projeto à atividade;
- ✓ Proporcionar uma abordagem à educação ambiental;
- ✓ Compreender as potencialidades e riscos das tecnologias.
- ✓ Incentivar para uma investigação científica – observação, registo, construção de conceitos e conclusão.

4. TEMA GLOBAL DO PROJETO EDUCATIVO

A adoção de um tema para um projeto surge, ou deve surgir, como um fio condutor para uma prática pedagógica mais consciente e atenta às necessidades e interesses da criança. Assim, um projeto não pode cingir-se apenas a um tema ou a um conteúdo, mas deve proporcionar às crianças experiências diversas para que estas possam contruir o seu próprio conhecimento em consonância com os seus interesses.

Apesar deste tema já ser considerado neste tipo de monocultura por várias décadas e por várias instituições, ressalta-nos neste momento à atenção, precisamente pela situação pandémica que atravessamos em 2020, que nos “obrigou” a ficar resguardados, impedindo-nos assim estarmos uns com os outros, e essencialmente, impediu-nos de nos movermos para além do espaço do nosso lar. Deste modo, parece-nos oportuno viajar com as crianças pelo mundo, entre amigos, construindo saberes de uma forma significativa, com sentido para a criança.

Com o Projeto “*A volta ao mundo entre amigos*”, pretendemos dar resposta às motivações, interesses e necessidades formativas das crianças, de forma a proporcionar-lhes momentos únicos e ricos do ponto de vista da aprendizagem e do desenvolvimento de cada um. Assim, no ano letivo 2020-2021, o tema será: “*Os monumentos do mundo*”; no ano letivo 2021-2022: “*A música e a dança dos 4 cantos do mundo*” e no ano letivo 2022-2023: “*Sabores do mundo*”.

Assim sendo, e corroborando a opinião de Silva (1997:26), cabe-nos “*Planear situações de aprendizagem que seja suficientemente desafiadora, de modo a interessar e estimular cada criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de autoestima*”.

Importa, neste sentido, ter em conta que devemos favorecer oportunidades para todas as crianças poderem progredir e partilhar experiências e saberes.

Para tal, é essencial trabalhar todas as áreas partindo do conhecimento que a criança possuiu bem como do que ambiciona saber.

Tendo como base Katz et al (1997:93) “*O plano de um projeto terá assim que prever quem são os intervenientes, como se organizam as estratégias de acção a desenvolver, os recursos necessários, bem como as actividades que permitem concretizar o projecto e o seu desenrolar no tempo, ou seja, a sua calendarização*”.

A metodologia de trabalho de projeto enaltece a diferenciação pedagógica, contrariamente a um ensino meramente transmissivo que dificulta a sua plena concretização (Gâmbua, 2011). A MTP pode ser implementada em qualquer nível educativo, tendo um carácter flexível, respeitador das diferenças e interesses das crianças e capaz de desenvolver várias competências. Segundo Gâmbua (2011, p.55), “a Metodologia de Trabalho de Projeto assume que a unidade base da pedagogia é o ato intencional, e este nasce de uma pessoa enfrentando uma situação, perante a qual age de forma deliberada e planeada”. Esta metodologia apoia-se nas teorias socioconstrutivistas,

colocando a criança como construtor da sua aprendizagem, que constrói o seu conhecimento numa relação com o que o rodeia (Altet, 2000; Vasconcelos, 2011). Através deste projeto, com um problema inicial explora-se um vasto hemisfério de conhecimentos para responder a um problema através de atitudes baseadas na investigação, e por consequência, desenvolvendo o projeto (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011).

Salientam-se as quatro fases da MTP de Vasconcelos et al. (2011), sendo a I fase a definição do problema, caracterizando-se como a fase de formulação do problema na base do diálogo com o docente no papel de mediador, procurando a compreensão dos conhecimentos prévios sobre o problema, e como resolvê-lo. Quanto à planificação e desenvolvimento do trabalho, esta deve construir-se para que possa ser constantemente alterada, ou seja, flexível, permitindo a integração de todos os saberes aprendidos no decorrer do tempo possam contribuir para a resolução do problema. Por conseguinte, as crianças e o educador planeiam um percurso de modo a estabelecer um início, meio e fim. Já a execução define-se como o momento de registar as diferentes formas de resolução do problema, assim como constitui-se como um espaço para refletir sobre o que já foi feito, avaliando o processo, e planeado o futuro. Por fim, divulgação e avaliação, caracteriza-se como um momento de partilha com a comunidade escolar, famílias, e ainda com a comunidade envolvente, tudo o que aprenderam, tornando-se num momento que promove a consciencialização de si como aprendente. Em consequência, surge a avaliação de todo o processo, envolvendo todas as crianças, incentivando-as a partilhar os seus saberes (Vasconcelos, 2011).

Uma das características desta metodologia é a possibilidade de diversificar as estratégias e recursos. Contudo, o uso de diferentes estratégias não se consigna à MTP, ressaltando-se a importância de diversificar estratégias por forma a motivar as crianças e responder aos seus diferentes interesses e necessidades.

Posto isto, com o subtema “*Os monumentos do mundo*” pretende-se que as crianças descubram os monumentos mais emblemáticos, estudando-os, através de diversos materiais concretos, registos visuais, registos filmográficos, e representando-os em grande escala através de materiais recicláveis, ou materiais naturais como o barro ou areia.

Uma estratégia pensada para este subtema, foi a realização de visitas virtuais a alguns museus que oferecem essa possibilidade, tentando construir uma relação de

sentido estético e da história, por forma a que a criança consiga extrair significado desses contextos.

A viagem ao mundo através da música, surge de um dos grandes interesses das crianças, nomeadamente a música e os instrumentos. Assim, pretende-se que criança associe certos reportórios musicais, bem como alguns instrumentos típicos, a determinados países, compreendendo que fazem parte da identidade de um povo, contribuindo em grande escala para vários aspetos culturais daquele povo e de um país. Assim, segundo Carvalho (2008), as experiências rítmicas favorecem a participação ativa das crianças, promovendo o desenvolvimento dos seus sentidos. Ressalva-se que “é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música. (Gordon, 2000, p 305). Esta premissa é reforçada pela afirmação de Shetter (1989) citado por Perry (2002, p. 461) ao referir que “a música está entre as primeiras experiências sociais da criança. De facto, as crianças são sensíveis à música antes do nascimento”. Hohmann & Weikart (2004, p. 658) afirmam que “o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam música.”

O subtema “*sabores do mundo*” resgata várias noções de ciências de da aprendizagem através das experiências, apoiando-se na teoria construtivista de Piaget, a criança constrói o seu saber através da ação, colocando o sujeito numa direta relação com o objeto, respeitando a hierarquia cognitiva, que se inicia na integração, modificação e que culmina no estabelecimento de relações resultando numa aprendizagem significativa (Palacios, 2004). Também Vygotsky (1987) contribuiu para uma visão mais alargada do construtivismo, afirmando que a zona de desenvolvimento proximal é estimulada com a interação das várias realidades das crianças e da relação entre elas.

Com este subtema, ambicionamos desenvolver várias atividades experimentais, salientando que o trabalho experimental de acordo com Martins (2002) e Osborne (2008) deve iniciar-se desde cedo para construir bases sólidas com vista a motivar as crianças e incitar o gosto pelas ciências desde cedo. A monocultura existente afirma que “a abordagem de assuntos científicos no pré-escolar, através do trabalho experimental, deve permitir alargar, expandir e aprofundar os saberes, a experiência direta e as vivências imediatas das crianças” (Baptista & Afonso, 2004, p. 36).

No decorrer deste projeto, a leitura será um pilar do ato pedagógico, assumindo-se como um dos aspetos fulcrais no desenvolvimento da consciência fonológica, que

permitirá à criança desenvolver as demais consciências linguísticas. A literatura para a infância torna-se um elemento articulador e integrador, dada à sua transversalidade, valorizando-a pela sua importância intrínseca e pelo prazer que oferece.

Salienta-se ainda que valorizamos a brincadeira como um dos principais veículos de aprendizagem, sublinhando que o ato de brincar não se restringe a momentos vazios, este assume um especial lugar na vida da criança, e além de ser uma necessidade, é um direito que lhe proporciona vivências com muito significado, não podendo ser dissociado do contexto educativo (Almeida, 2005). Este autor afirma ainda que o brincar é indispensável à vida pelos benefícios que produz, como para a saúde, vida familiar, socialização da criança, desenvolvimento cognitivo e físico (Almeida, 2005). Enquanto uma criança brinca, e neste caso, brincar pelo mundo, a sua ação ganha um sentido diferente que vai para além do que aparenta aos olhos do adulto. No ato de brincar a criança cria situações que evidenciam a estruturação do pensamento de uma forma mais complexa que por vezes se possa observar numa atividade com intencionalidade educativa (Vygotsky, 1991)

Por fim, com este projeto, salientamos que o educador deve criar oportunidades para a criança se desenvolva nos vários domínios, não descurando o afeto, que tanto influencia o sucesso do ato educativo.

5. PROJETO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

5.1. Projeto de Creche

5.1.1. O Educador de Infância em Creche

Os profissionais que trabalham com bebês e crianças muito pequenas necessitam de qualidades muito especiais e de conhecimentos e formação adequada ao fornecimento de experiências de aprendizagem e desenvolvimento.

O bem-estar e desenvolvimento dos mais pequenos requerem profissionais com conhecimentos sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças, capazes de compreender e reconhecer as suas diferentes necessidades e promover a exploração, respeitando a sua curiosidade natural.

O educador deve:

- ✓ Permitir o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes;
- ✓ Estabelecer limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem maturidade suficiente;
- ✓ Permitir o desenvolvimento de autonomia e autoconfiança sempre que possível;
- ✓ Ser verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socio emocional;
- ✓ Através de observações cuidadosas, conhecimento e uso imaginativo de diferentes recursos, oferecer atividades interessantes e envolventes que permitam à criança oportunidades de concentração, descoberta e de júbilo pelo sucesso e vitória;
- ✓ Ser capaz de articular o jogo e as necessidades das crianças.

5.1.2. Objetivos Gerais da Creche

- ✓ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família;
- ✓ Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- ✓ Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma;
- ✓ Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- ✓ Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e conseqüentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- ✓ Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- ✓ Pretender ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

5.1.3. Organização da Creche

As salas de Creche são um espaço educativo que vai evoluindo ao longo das etapas de desenvolvimento das crianças a que se dirige.

Se numa fase inicial (bebés) o fator primordial a ter em conta será o conforto e segurança das crianças, com o seu crescimento, vai aumentando a preocupação pedagógica por parte da educadora de forma a estimulá-las o mais possível.

À medida que as crianças crescem, as salas vão assumindo diversos espaços que proporcionam diferentes e desafiantes momentos e conseqüentes atividades.

O ambiente da sala é propositadamente arrumado para aguçar a curiosidade das crianças. A arrumação da sala pode sofrer mudanças segundo a minha planificação, os interesses das crianças e novos materiais que se possam adquirir.

As crianças ao chegarem à sala devem encontrar os móveis e os materiais arrumados de forma agradável, bem organizados e convidativos para que se sintam motivadas, saibam escolher o que desejam e colaborem com a organização da sala.

SALA DE BERÇARIO (3 meses até aquisição de marcha)

A sala encontra-se organizada entre dois espaços distintos: sala parque e sala de descanso.

Na sala parque estão dispostos brinquedos ao alcance das crianças que estimulam o seu desenvolvimento físico e intelectual.

Numa das paredes existe espelho colocado na horizontal e junto a ele está o tapete interativo com almofadas e alguns brinquedos; estes estão arrumados em porta-brinquedos no chão ao alcance de todas as crianças; existem espreguiçadeiras e uma roda de atividades disponíveis que acompanham as diferentes fases de desenvolvimento das diferentes crianças; em outra zona da sala surgem alguns almofadões.

Nesta sala existe um fraldário e um lavatório para a higiene das crianças, caixas para cada criança, onde são guardados os objetos pessoais de cada bebé nomeadamente, as fraldas, toalhitas, cremes entre outros e ainda existem várias (5) cadeiras de alimentação para serem servidas as refeições.

Numa sala contígua à sala parque encontra-se a sala de descanso. Neste espaço podemos encontrar os berços onde as crianças podem descansar sempre que necessitarem.

SALA CRECHE (12 aos 24 meses)

É uma sala para crianças com idades entre a aquisição de marcha e os 24 meses.

É um espaço com luz natural, é aqui que ocorrem as brincadeiras, as gargalhadas e as atividades lúdico-pedagógicas.

Na hora da sesta a sala é escurecida e utilizada como espaço de repouso, através da montagem colchões individuais.

A sala possui três mesas e várias cadeiras para trabalhos, têm armários para arrumação dos materiais. Possui ainda diversos brinquedos e jogos didáticos adaptados às suas idades.

SALA CRECHE (24 aos 36 meses)

Esta sala é arejada e com boa iluminação natural. As paredes encontram-se em bom estado de conservação, o chão é revestido com material de fácil limpeza. Para além disso, possui um tapete (numa parte da sala) que permite às crianças se sentarem no chão quando estão em grande grupo. Para além disto, possui aquecimento (um radiador), para um maior conforto das crianças.

A sala possui também, móveis para arrumações quer de materiais das crianças como de materiais para apoio às atividades desenvolvidas, para além das mesas e cadeiras adequadas à idade destas crianças.

Uma parte da sala encontra-se dividida em diferentes áreas, o que permite às crianças escolherem o espaço onde pretendem brincar.

5.1.4. Interação com a Família

Pensar em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todas as crianças em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família. Nesse sentido, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.

Envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta da escola que pretende ter um equilíbrio no que diz respeito à disciplina de seus educandos. A sociedade moderna vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes. Essa é uma constatação que norteia os arredores dos sectores educacionais, pois é na escola que essa crise pode aflorar mais, ficando em maior evidência. É essencial a construção de uma relação positiva entre a Instituição e as famílias. Deve haver uma relação de cooperação e envolvimento mútuo que contribua para uma melhor resposta educativa para as crianças. Além das reuniões de Pais, temos também a participação da família em festas e atividades que assim exijam a cooperação entre Instituição/família.

5.1.5. Conclusão

Bebés ou crianças muito pequenas necessitam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas o que pressupõe uma relação com alguém em quem confiem; oportunidades para interação com outras crianças; liberdade para explorar e descobrir o mundo, a experiência de um ambiente seguro e saudável.

5.2. Projeto de Pré-Escolar

5.2.1. O Educador de Infância em Pré-Escolar

Na educação pré-escolar, o perfil do educador de infância é o perfil geral do educador e dos professores do ensino básico e secundário, aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil. A formação do educador de infância pode, igualmente, capacitar para o desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos.

5.2.2. Orientações Curriculares

Foi apresentada na Assembleia da República uma Lei-quadro para a Educação Pré-Escolar, que passou a ser contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Assembleia da República em 1986, pois o nível de educação pré-escolar não dispunha de um quadro legislativo próprio. Obeve-se quando em dezembro de 1996 a Assembleia da República fez uma proposta de lei do Governo, aprovando por unanimidade, a Lei n.º 5/97. A Lei n.º 5/97, de Fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, consagra, no seu artigo 2.º, a educação pré-escolar como a primeira etapa da

educação básica no processo de educação ao longo da vida, competindo ao Estado, nos termos da alínea b) do artigo 8.º, definir objetivos e linhas de orientação curricular.

As Orientações Curriculares constituem assim um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos para o educador de infância na tomada de decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

No entender de Vasconcelos, as orientações poderão contribuir para que a educação pré-escolar de qualidade se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual. (Vasconcelos, 1997).

5.2.3. Áreas de Conteúdo

✓ Área de Formação Pessoal e Social:

- ✓ Favorecer a aquisição de espírito crítico;
- ✓ Favorecer a interiorização de valores espirituais, éticos e morais;
- ✓ Desenvolver na criança o sentido de autoestima e confiança em si mesma;
- ✓ Favorecer a autonomia e independência da criança no saber ser e saber fazer;
- ✓ Desenvolver na criança o sentido de responsabilidade;
- ✓ Favorecer a vivência de experiências democráticas (cooperação, responsabilização);
- ✓ Favorecer o confronto entre opiniões e valores diferentes;
- ✓ Permitir a consciência de si próprio e do outro;
- ✓ Desenvolver o sentido de identidade;

- ✓ Desenvolver o respeito pela diferença através de uma educação multicultural;
- ✓ Desenvolver o sentido estético;
- ✓ Desenvolver comportamentos cívicos através de uma educação para a cidadania.

✓ **Área de Expressão e Comunicação:**

a) **Expressões artísticas:**

- ✓ Proporcionar situações de exercício da motricidade global e fina;
- ✓ Facilitar a interiorização do esquema corporal;
- ✓ Facilitar a interiorização da organização espacial;
- ✓ Facilitar o jogo simbólico;
- ✓ Permitir a vivência de diferentes papéis sociais;
- ✓ Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- ✓ Desenvolver a linguagem verbal e não-verbal;
- ✓ Facilitar a exteriorização de imagens interiores;
- ✓ Explorar diferentes matérias aumentando as possibilidades de expressão;
- ✓ Explorar diferentes sons e ritmos;
- ✓ Identificar e caracterizar os sons;
- ✓ Alargar a cultura musical;
- ✓ Desenvolver a sensibilidade estética.

b) **Linguagem oral e abordagem à escrita:**

- ✓ Permitir o contacto com as diferentes formas de código escrito;
- ✓ Facilitar a emergência da linguagem escrita;
- ✓ Alargar progressivamente a compreensão e produção da linguagem oral das crianças;

- ✓ Explorar o carácter lúdico da linguagem como meio da descoberta da língua;
- ✓ Facilitar a apropriação do funcionamento da língua e das suas funções;
- ✓ Fomentar a descodificação de códigos simbólicos;
- ✓ Facilitar a familiarização com o código escrito;
- ✓ Facilitar e fomentar as tentativas de imitação da escrita;
- ✓ Facilitar o contacto com o texto impresso e manuscrito de diferentes tipos;
- ✓ Facilitar a relação do audiovisual com outras formas de expressão;
- ✓ Facilitar o contacto com as novas tecnologias da informação.

c) **Matemática**

- ✓ Apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático;
- ✓ Facilitar a construção de noções matemáticas;
- ✓ Facilitar a aprendizagem de operações lógicas como: classificar, seriar, ordenar, contar, formar padrões, ter a noção de número, medir, pesar, comparar;
- ✓ Facilitar a construção da noção do tempo;
- ✓ Facilitar a exploração do espaço;
- ✓ Promover a resolução de problemas no processo educativo.

d) **Educação Física**

- ✓ Desenvolver a consciência e domínio do corpo;
- ✓ Promover estilos de vida saudável e prática de exercício físico;
- ✓ Explorar livremente o movimento, o espaço e os materiais;
- ✓ Mobilizar o corpo com precisão e coordenação;
- ✓ Controlar voluntariamente o movimento;
- ✓ Relacionar o corpo com os objetos;
- ✓ Desenvolver relações sociais em jogos.

✓ **Área do Conhecimento do Mundo**

- ✓ Proporcionar o contacto com situações de descoberta e exploração do mundo;
- ✓ Proporcionar o contacto com o mundo exterior;
- ✓ Explorar o mundo e a realidade próxima e não próxima;
- ✓ Sensibilizar as crianças para o património;
- ✓ Apoiar a criança na compreensão dos riscos e potencialidades das tecnologias;
- ✓ Desenvolver saberes sociais;
- ✓ Abordar aspetos científicos que ultrapassam a experiência direta das crianças;
- ✓ Proporcionar às crianças a possibilidade de realizar experiências científicas com base em conteúdos simples;
- ✓ Fomentar nas crianças uma atitude científica e experimental;
- ✓ Desenvolver o conhecimento do método científico;
- ✓ Promover o respeito pelo ambiente e pela natureza;
- ✓ Promover uma educação para a saúde e higiene;
- ✓ Desenvolver a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber.

5.2.4. Objetivos gerais

Os objetivos gerais a serem alcançados com o projeto intitulado “*Vamos conhecer a Terra*” estão definidos de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, e dos quais fazem parte:

- ✓ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ✓ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

- ✓ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ✓ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ✓ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ✓ Despertar a curiosidade e o senso crítico;
- ✓ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ✓ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ✓ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

5.2.5. Organização do Pré-Escolar

SALA DOS AMIGOS (3/4)

A sala tem 2 mesas e respetivas cadeiras, área da casinha (com cozinha e utensílios e com uma caminha com bonecas), biblioteca, jogos de encaixe, garagem, uma manta para o acolhimento e jogos, 2 placares para trabalhos das crianças.

As paredes da sala encontram-se em bom estado de conservação e o chão em vinil promove as brincadeiras exploratórias de forma confortável. Possui ar condicionado para refrescar no verão e aquecer no inverno.

SALA DOS TURISTAS (4/5 e 5/6 anos)

A Sala é ampla, arejada e com boa iluminação natural. As paredes encontram-se em bom estado de conservação, o chão é revestido com material de fácil limpeza. Para

além disso, possui um tapete (numa parte da sala) que permite às crianças se sentarem no chão quando estão em grande grupo. Possui ar condicionado para refrescar no verão e aquecer no inverno.

Estão também dispostos pela sala, dois placares para colocar os trabalhos que vão sendo desenvolvidos com as crianças. A sala possui também, móveis para arrumações quer de materiais das crianças como de materiais para apoio às atividades desenvolvidas, para além das mesas e cadeiras adequadas à idade destas crianças.

Uma parte da sala encontra-se dividida em diferentes áreas, o que permite às crianças escolherem o espaço onde pretendem brincar.

5.2.6. Atividades de Enriquecimento Curricular

As atividades de enriquecimento curricular definidas pela Direção e pela Equipa Técnica.

5.2.7. Interação com a Família e a Comunidade

Pensar em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todas as crianças em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família. Nesse sentido, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.

Envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta da escola que pretende ter um equilíbrio no que diz respeito à disciplina de seus educandos. A sociedade moderna vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes. Essa é uma constatação que norteia os arredores dos sectores educacionais, pois é na escola que essa crise pode aflorar mais, ficando em maior evidência. É essencial a construção de uma relação positiva entre a Instituição e as famílias. Deve haver uma relação de cooperação e envolvimento mútuo que contribua para uma melhor resposta educativa para as crianças.

Além das reuniões de Pais, temos também a participação da família em festas e atividades que assim exijam a cooperação entre Instituição/família.

5.2.8. Conclusão

Este projeto reflete as ideias e as convicções do que deve ser uma educação de infância de qualidade, de toda a equipa de trabalho. É aberto a sugestões, ideias e propostas das crianças, da equipa da sala e dos pais.

O êxito do funcionamento de qualquer instituição está diretamente ligado à qualidade da sua equipa. Assim, esta instituição é composta por uma equipa de pessoal com formação técnica especializada, cujo seu trabalho está centrado no desenvolvimento da criança.

Para que tal funcione em pleno, existem reuniões com o corpo pedagógico com o objetivo de se elaborarem projetos, partilha de trabalhos e informações e troca de saberes das diversas salas existentes na instituição.

Mas o trabalho em equipa não existe unicamente entre a equipa da instituição.

Dentro de cada sala da instituição há, obrigatoriamente, todo o trabalho organizado e securizante entre os adultos da sala, de forma a promover um ambiente acolhedor e afetivo para todos e, em especial, para as crianças, com a finalidade de preencher as suas necessidades afetivas e educacionais.

Este projeto será a base para todos os projetos e planos de atividades apresentados pelos docentes durante os próximos três anos.

6. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Tendo em conta o tema do Projeto Educativo “A Volta ao Mundo entre Amigos” para o triénio 2020/2021, foi traçado pela equipa pedagógica o Plano anual de atividades que se encontra documento independente.

7. AVALIAÇÃO

No final de cada ano letivo dever-se-á assegurar:

- a) a avaliação do Plano Anual de Atividades;
- b) a avaliação do Projeto Curricular de Grupo (pré-escolar); e Projeto Pedagógico de Sala (creche);
- c) a avaliação do PI, que será validada pelos encarregados de educação e feita trimestralmente para o pré-escolar e semestral para a creche; e) a avaliação dos resultados globais da satisfação das famílias e das crianças dos 4 a 5 anos.

Estas avaliações são realizadas pela equipa pedagógica (individualmente e noutros casos em grupo).

8. CONCLUSÃO

A educação, segundo Sá-Chaves (20015), define-se “enquanto processo fundador das identidades pessoais e coletivas e das culturas de cidadania que se alicerçam nos valores universais reguladores dos direitos e dos deveres as comunidades humanas”. Em consequência, esta é um direito de todos, caracterizando-se como um dos maiores fatores de desenvolvimento da sociedade (Delors, 2010).

Neste sentido, o desenvolvimento da sociedade pede por uma escola integradora, inclusiva e capaz de fazer face a todas as demandas que a realidade social atual exige (Oliveira-Martins, 2017).

Deste modo, a valorização de uma educação que desenvolva a criança holisticamente enaltece o seu direito a desenvolver-se a vários níveis (UNICEF, 1989),

descartando os paradigmas transmissivos da educação. Contrariamente às crenças do modelo transmissivo, a criança não se afigura um membro secundário do processo educativo, ou seja, esta adquire o papel principal, e as instituições de educação devem criar condições para que a criança assuma responsabilidade na construção do seu saber através da ação, com o paradigma construtivista e socioconstrutivista subjacente às práticas educativas (Estanqueiro, 2010).

Parte integrante de educação, esta é um dos processos fundamentais no ato educativo e pedagógico. Avaliar é abrir caminho à inovação e ao processo de desenvolvimento pessoal de educadores e crianças

Tudo o que atrás ficou descrito não será em momento algum motivo de limitação à imaginação, criatividade, espontaneidade e empenho por parte das crianças...

O maior ou menor sucesso das práticas educativas dependerá também das condições que existirem para a concretização das mesmas, tendo por isso de haver um esforço por parte de todos (pais, agentes educativos, responsáveis institucionais...).

Acrescenta-se que um dos aspetos fundamentais e simultaneamente mais descurado, é o afeto, e esse aspeto, nunca faltará no Saber Crescer, independente mente do projeto educativo que nos “guia”.

Referências bibliográficas

- Altet, M. (2000). *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora.
- Baptista, M. E. & Afonso, M. (2004). A aquisição de conhecimentos científicos e capacidades investigativas: uma experiência pedagógica no pré-escolar. *Revista de Educação*, 12 (1), 36.
- Carvalho, M. (2008). Ludopsicopedagogia – Musical. Disponível em [http://www.psicopedagoga.org/index.php?option=com_content&view=article&id=13 &Itemid=43&limitstart=2](http://www.psicopedagoga.org/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=43&limitstart=2)
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. Brasil: UNESCO
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação: O papel dos professores*. Lisboa: Presença.
- Gambôa, R. (2011). *Pedagogia-em-participação: trabalho de projeto*. In J. Oliveira-Formosinho, & R. Gambôa (Org.), *O trabalho de projeto na Pedagogia-em-Participação*, 48-81. Porto: Porto Editora.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6.ª ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. & McClellan, D. (1996). *O Papel do Professor no Desenvolvimento social das Crianças*. In J. Oliveira Formosinho (org.), *Educação Pré-Escolar: A construção social da moralidade*, 11-47. Lisboa: Texto Editora.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/DGE
- Martins, I. P. (2002). *Problemas e perspectivas sobre a integração CTS no Sistema Educativo Português*. In *Educação e Educação em Ciências – Colectânea de textos*. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, 71-94. Universidade de Aveiro.
- Oliveira-Martins, G. (2017). *Perfil dos Alunos para o Século XXI: Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação

- Osborne, J. (2008). Engaging young people with science: does science education need a new vision? *School Science Review*, 89(328), 67-74.
- Palacios, J. (2004). Psicologia Evolutiva: conceito, enfoques, controvérsias e métodos. In C. Coll., A. Marchesi., & J. Palacios (Org.), *Desenvolvimento Psicológico e Educação*, 13-52. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada: Das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perry, J. (2002). A música na educação de infância. In B. Spodek (Org.), *Manual de Investigação em Educação de Infância*, 461-492. Serviço de educação e Bolsas Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- Projeto Educativo de Agrupamento, Porto.
- Unicef. (1989). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. Portugal: Assembleia Geral das Nações Unidas.
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de projeto como “Pedagogia de Fronteira”. Da investigação às práticas, (Online), 1 (3), 8-20. Disponível em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1683/1/Trabalho%20de%20Projeto%20como.pdf>.
- Vygotski, L.S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2000). Implicações educacionais: interação entre o aprendizado e o desenvolvimento. In L. Vygotsky, *A formação social da mente*. (J. Neto, L. Barreto, & S. Afeche, 03-120. São Paulo: Martins Fontes.